



### FREI JOÃO

Frei João se levantou  
 Uma manhã de geadas,  
 Lá pela noite adiante,  
 Às portas batucava:  
 — Abre-me as portas,  
 Abre-mas por tua alma.  
 — Como te hei-de abrir as portas,  
 Ó Frei João da minh'alma!  
 Tenho meus filhos ao peito,  
 Meu marido à ilharga!  
 — Diz-me tu, ó mulher minha,  
 Pra quem davas essas falas?  
 — Prà filha da moleira  
 Que vinha ver se amassava:  
 Se amassasse pão-de-ló,  
 Que nem água deitava;  
 Se amassasse de outro,  
 Uma gotinha bastava.

ETNOGRAFIA DA BEIRA

Alevanta-te, marido meu,  
Vai fazer a tua caçada;  
Não há coelho nem lebre  
Como é o da madrugada.  
— Alevanta-te mulher minha,  
Vai varrer as tuas salas,  
Manda criados à lenha  
E a *busqué* la água.

.....  
Quando o marido se foi,  
Ela se preparava;  
Seus vestidos de seda  
Até o vento lhos levava.  
Frei João, quando a viu,  
À beira da cruz, saltava;  
Pegou-lhe pela mão,  
Levou-a para onde estava.  
Dava-lhe vinho da Beira,  
A coisa que ela mais gostava;  
Quando vinha no caminho,  
Seu marido encontrava.  
— Donde vens, ó mulher minha,  
De onde vens tão preparada?  
— Venho de ouvir missa nova,  
Frei João a cantava.  
— Toma lá esta facada,  
No lado do coração,  
Para que vais morrer  
Aos braços de Frei João.

R O M A N C E S

— Não se me dá de morrer,  
Que eu para morrer nasci;  
Dá-se-me só dos meus meninos,  
Que não tenham mãe coma mim.  
— Pois se tu boa mãe foras,  
Como o devias ser,  
Não lhes chegavas a dar  
Tais penas a conhecer.

(Serval — Sertã)

NOTA — Almeida Garrett (II vol., a págs. 33 do seu *Romanceiro*, registou este romance com o nome de «Morena» e escreveu: «Este romance é vulgar na Estremadura e Beira e nas duas províncias de Além do Tejo.»

«Seguiu-se o exemplar vindo de Castelo Branco, que era o mais amplo, mas aproveitou-se de outras lições provinciais o que foi necessário para lhe dar complemento.» «No romance «Morena» não parece descobrir-se vestígios de muito remota antiguidade: assim, a adivinhar, deitá-lo-ia pelo séc. XVI.» «O assunto é uma vulgar aventura de aldeia.»

Teófilo Braga, em *Romances de Aventuras* (II vol., pág. 78, e III vol., pág. 517), publicou diversas versões sob os títulos «A Morena», «A Moreninha», «Frei João» e «Mulher Falsa». Na secção «Romances de Aventuras» — Ciclo da «Esposa Infiel», diz: «O tipo do frade rascão, goliardo e sedutor, querido da tradição popular, tem lugar de destaque na literatura! Frei João é mais antigo que Dom Juan Tenório.» «Nos contos deste género quase sempre o frade está